



RECUPERAR



Iniciamos este ano letivo com a expectativa de condições “normais” de funcionamento das escolas, apesar da permanência de constrangimentos e ameaças. A incerteza destes dias não nos impede de recomeçar com confiança.

Para a “recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário” está em aplicação [o Plano 21 | 23 Escola+](#), formado por um vasto leque de medidas em que a promoção do sucesso escolar ocupa um lugar de relevo. Este Plano constitui uma

nova referência para a realização dos PIICIE, em fase de conclusão de muitos projetos, e para a preparação do novo período de programação.

Neste novo exercício septenal, planearemos a todos os níveis – nacional, regional, intermunicipal e local – instrumentos de apoio à promoção de uma educação de qualidade para todos, procurando uma melhor coordenação temática e temporal da intervenção em cada nível e, sobretudo, projetos educativos adequados a diferentes comunidades.

Importa potenciar a diversificação e a qualificação da intervenção municipal e intermunicipal no campo educativo, tendo como horizonte vertentes como o enriquecimento da vida escolar para todos, na perspetiva de bem-estar e de desenvolvimento integral; uma maior equidade no acesso aos bens culturais, às artes, à experimentação científica, à prática desportiva; a promoção da cidadania e da ação pelo ambiente.

Neste número do boletim prosseguimos a apresentação de projetos inseridos nos PIICIE, realçando o trabalho das equipas multidisciplinares em Eposende, Vila Real e Vila Nova de Gaia. Incluímos ainda um artigo sobre o projeto “Território de Aprendizagem”, onde reconhecemos muitas afinidades com projetos dos PIICIE; este projeto decorre em Guimarães e é da iniciativa do ProChild CoLAB, um laboratório colaborativo apoiado pelo Norte 2020, nas linhas de incentivo à contratação de recursos humanos altamente qualificados.

NORTE 2020
Secretariado Técnico PESSOAS

NESTE NÚMERO

[Eposende – Projeto RUMO AO SUCESSO](#)

[PÁG. 2-3]

[Vila Real – Equipa multidisciplinar Inovar para o Sucesso](#)

[PÁG. 4-6]

[Vila Nova de Gaia – GAIA+SUCESSO](#)

[PÁG. 7-8]

[ProChild CoLAB – Territórios de Aprendizagem: para além da territorialização educativa](#)

[PÁG. 9-12]

COORDENAÇÃO TÉCNICA

CCDRN/ Secretariado Técnico
PESSOAS (NORTE 2020)

APOIO EDITORIAL

Unidade de Apoio à Estratégia de
Comunicação do NORTE 2020

SUBSCREVA O BOLETIM:

▶ CLIQUE AQUI



ESPOSENDE — Projeto RUMO AO SUCESSO



O Projeto RUMO AO SUCESSO (PRS) desenvolvido em meio escolar, no concelho de Esposende, entre os anos letivos 2018/2019 e 2020/2021, incluiu o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) do Cávado, com um investimento total que rondou os 870 mil euros.

Ao longo dos três anos letivos de implementação, foram beneficiados 4 174 alunos, da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário, verificando-se uma taxa de aplicação superior a 90% das ações planeadas, apesar dos constrangimentos verificados pela pandemia por Covid-19.

O processo de construção/implementação do PRS contou com o envolvimento e a colaboração da autarquia e das Unidades Orgânicas (UO) - Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária Henrique Medina.

Em articulação com as UO, o PRS visou a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares, através de ações centradas no apoio a alunos/grupos/turmas e a famílias, e alinhou a sua ação com os princípios descritos nos documentos orientadores das medidas de política educativa, contando com a orientação metodológica de uma Consultora Pedagógica, membro da Equipa Regional do Norte para a Autonomia e Flexibilidade Curricular.

A execução do PRS teve em conta a identificação de constrangimentos e de fatores facilitadores da integração, a ação direta nas escolas, os diferentes Projetos Educativos, as expectativas e a cultura de cada escola, primando sempre pela aposta no trabalho colaborativo com os docentes.

A ação da equipa multidisciplinar

A intervenção foi executada por uma equipa multidisciplinar, dividida por três subprojetos – Núcleo de Intervenção com os Alunos e as Famílias (Psicologia, Terapia da Fala e Karaté), Clubes de Motivação e Ativação de Competências (Xadrez/Jogos Matemáticos, Informática/Robótica e Ciências Experimentais) e Oficinas de Educação pela Arte (Música, Teatro e Dança)–, e implicou da parte do Município a aquisição de equipamentos/materiais pedagógicos, o recrutamento de 14 profissionais e a supervisão e o acompanhamento da implementação do Projeto nas UO.

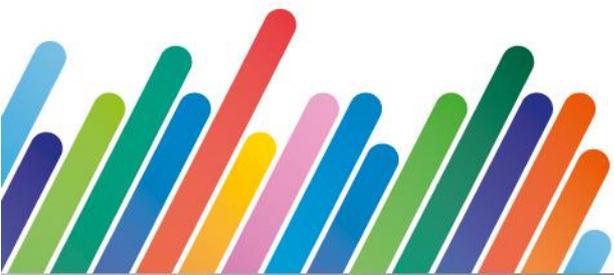
Para cada área de atuação, construiu-se um Plano de Ação Pedagógica, alinhado com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o que permitiu o equilíbrio entre a filosofia do PIICIE, de cariz mais remediativo, e a necessidade de promover ações que preparassem os alunos para responder aos desafios e à imprevisibilidade do futuro.

A equipa multidisciplinar partilhava as práticas e discutia casos/situações, resultando, desta partilha, uma forte articulação entre as diferentes áreas, diversificando e enriquecendo a intervenção, numa dinâmica de ação-avaliação-reorientação.

A intervenção individual (aluno) ocorreu, fundamentalmente, durante a execução de ações de cariz remediativo, de acompanhamento em psicologia e/ou terapia da fala, ou de frequência de um clube/oficina, em horário pós-letivo.

A intervenção em grupo/turma surgiu devido à existência de vários alunos com fatores de risco na mesma turma, pelo que se criou uma resposta construída com os docentes, em dinâmicas de coadjuvação.





Esta modalidade de intervenção constituiu-se como uma das respostas mais adequadas face às contingências decorrentes da pandemia por Covid-19, uma vez que permitiu o acesso diversificado a atividades formais e informais de educação, permitindo um maior ajuste aos desafios do ensino a distância e ao ensino presencial pautado por restrições.

A capacitação parental concretizou-se por via do aconselhamento e da dinamização de ações sobre temas como a Parentalidade Positiva e a Literacia Digital.

Verificou-se uma integração e uma acomodação dos objetivos do PRS nas dinâmicas escolares, constatando-se este facto pelo aumento do número de alunos intervencionados no decurso do período de implementação. Também se verificou a tendência para que a intervenção mais individualizada e remediativa fosse substituída por uma ação mais abrangente, dirigida a turmas, rentabilizando os recursos e proporcionando aprendizagens significativas, através da articulação com o trabalho realizado dentro de sala de aula.

Monitorização e avaliação

No sentido de monitorizar e avaliar a ação desenvolvida, elaboraram-se ferramentas para análise do impacto da intervenção no aluno/grupo/turma, nas dinâmicas escolares/qualidade da relação estabelecida com as UO e na partilha/cooperação entre diferentes áreas do Projeto.

No que diz respeito ao impacto no aluno/grupo/turma, recorreu-se a um processo formal para avaliação, através de estudo pré e pós-teste, de uma amostra representativa. A título de exemplo, apresentam-se alguns dos resultados do impacto da intervenção pelas áreas de psicologia, de terapia da fala e de ciências experimentais.

Da intervenção pela área da Psicologia, verificou-se impacto elevado na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos (uma crescente motivação e identificação com os objetivos e percursos escolares e redução da ocorrência de participações disciplinares/comportamentais).

Dos alunos intervencionados pela área de Terapia da Fala, destacou-se um impacto médio nos progressos na expressão oral, com melhorias ao nível da velocidade e do desempenho leitores.

No Clube de Ciências Experimentais, verificou-se, no domínio das competências-chave de literacia científica, um progresso assinalável na capacidade de interpretação de enunciados/resolução de problemas (com maior relevância no 2º ciclo) e destreza na manipulação de material de laboratório.

Trabalho em rede

Ao nível das relações estabelecidas com as UO, verificou-se uma potenciação de ações em equipa multidisciplinar e um desenvolvimento de cooperação crescente com as dinâmicas escolares, nomeadamente com os diferentes Departamentos Curriculares, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, os Serviços de Psicologia e Orientação e outros projetos/estruturas.

O envolvimento contínuo das escolas em todo o processo de conceção, execução e avaliação do PRS revelou e criou os alicerces necessários para a consolidação de uma rede de trabalho profícua, com foco na ação colaborativa.

A intervenção de uma equipa multidisciplinar tão alargada constituiu-se como uma oportunidade de oferecer aos alunos respostas mais concertadas, mais consistentes e mais adequadas às suas necessidades, devido à prática partilhada e enriquecida pelos diferentes saberes.

Os alunos, as famílias e as escolas compreenderam e valorizaram o PRS, o que nos remete para a necessidade de se apostar neste tipo de projetos de promoção do



sucesso e de melhoria da qualidade da oferta pública de educação escolar.

Angélica Cruz

Vereadora da Cultura e Educação do Município de Esposende



VILA REAL – Equipa multidisciplinar INOVAR PARA O SUCESSO



Foi em setembro de 2019 que a Equipa Multidisciplinar Inovar para o Sucesso (EMIS) iniciou as suas funções. Uma equipa criada no âmbito de uma candidatura do Município de Vila Real ao Norte 2020, tutelada pelo Pelouro da Educação, na pessoa do vereador Professor José Maria Magalhães e pelo coordenador dos Planos Integrados, Dr. Alexandre Favaio. A equipa – constituída por 16 técnicos das áreas de

Psicologia, Terapia da Fala, Psicomotricidade, Serviço Social e por uma Mediadora Social, que coordena – trabalha diariamente nos Agrupamentos de Escolas Diogo Cão e Morgado de Mateus e nas Escolas Secundárias Camilo Castelo Branco e de São Pedro, abrangendo cerca de 6200 alunos, da educação pré-escolar ao ensino secundário. Um verdadeiro desafio!

A complexidade da tarefa educativa, a heterogeneidade dos alunos, professores e contextos, assim como a necessidade de oferecer respostas mais abrangentes, tornaram necessária a intervenção de equipas, com técnicos de áreas profissionais diversas. Mas, a simples preconização administrativa da necessidade de um conjunto de técnicos não torna por si só eficaz a sua ação, sendo necessária uma reflexão persistente sobre os modos de atuação das equipas que possam conduzir a modelos de intervenção colaborativos.

Esta Equipa tem como principal objetivo combater o insucesso e abandono escolar, mas visa também contribuir para a mobilidade social, papel fundamental da escola. Apresentou-se como uma ferramenta de trabalho para famílias, docentes e discentes, sendo um forte motor da promoção da equidade e inclusão para todas as crianças e jovens. Para além disso, as suas atividades fomentam a aprendizagem ao longo da vida, meta da ONU para 2030. Para que tais objetivos fossem atingidos, assentamos o nosso plano de ação em três pilares: família, escolas/professores e comunidades.



Trabalho em parceria

Desde o início que a nossa integração nas escolas foi bastante fácil, graças ao trabalho anterior do Município e às relações e parcerias que o mesmo havia criado. Apostámos na individualidade de cada instituição, analisámos as suas características, fizemos o levantamento das maiores dificuldades dos alunos, dos anseios dos docentes e das expectativas e ambições dos discentes e respetivas famílias. Este estudo prévio permitiu que fosse construído um Plano Anual de Atividades para cada escola, planos apresentados e discutidos com as direções, aprovados em Conselho Pedagógico e parte integrante do PAA de cada instituição escolar. Este foi, sem

dúvida, um dos nossos pontos fortes e que nos permitiu, durante o primeiro ano de existência, criar ligações estreitas com todos os membros das quatro comunidades educativas.

Porque a escola faz parte da comunidade e a comunidade faz parte da escola, tentámos, com sucesso, encontrar parceiros locais que conosco trabalhassem temáticas atuais. Foram várias as parcerias e atividades, de que destacamos a atividade «Vamos cuidar do Ambiente?» que contou com a participação de representantes da UTAD, do ICNF, Agência de Ecologia



de Vila Real, PSP e GIPS da GNR. Uma atividade realizada para todos os alunos do ensino básico das quatro instituições escolares com quem temos o gosto de trabalhar.

Para além dos parceiros acima referidos contamos também com o apoio da APAV, da UMAR e Faculdade de Psicologia do Porto, com as quais organizámos atividades de sensibilização para docentes, pais e encarregados de educação, assim como ações de formação creditadas para os professores interessados, sobre violência infantil, violência doméstica, desigualdade de género e *bullying*.

Todas as escolas contavam com mais de 35 atividades anuais, atividades dirigidas às turmas, mas também acompanhamentos individuais e em pequenos grupos para alunos com necessidades mais específicas.

Fomos pioneiros na implementação de um projeto de BIBLIOTERAPIA, que promove a leitura entre os jovens, trabalhando simultaneamente várias temáticas da atualidade. Com o nosso programa sobre gestão das emoções, através de várias atividades, incluindo a WAKING DREAM THERAPY, ensinamos aos nossos alunos e alunas que nos cabe gerir todas as emoções através da perceção do nosso subconsciente.

Propusemos trabalhar com a EMAIE das escolas, com os Serviços de Psicologia e Orientação e com os Gabinetes de Apoio ao aluno. Esta ligação, com união de esforços e estreitamento de laços, foi crucial para o sucesso desta equipa, e permitiu-nos, por exemplo, juntar alunos das quatro escolas de Vila Real, de vários níveis de ensino, para comemorarmos, a 14 de fevereiro de 2020, nos Claustros do Governo Civil, «O dia dos Afetos». Esta foi uma atividade que promoveu a inclusão social, que alertou para a importância dos afetos, do carinho e principalmente do respeito entre os jovens. Aliámos a arte à cultura, a leitura e a declamação à poesia, a música à dança e fomos imensamente felizes!



Confinamento – um grande desafio

Eis senão quando o impensável acontece. Numa relação que se quis estreita e presencial, entrámos em isolamento, em confinamento. Perdemos, de repente, a única forma a que estávamos habituados a trabalhar: na escola, nas salas, em contacto com os alunos, pais e professores. O período de confinamento representou um verdadeiro desafio para todos. O isolamento não só quebrou a regularidade dos laços e das ligações sociais em proximidade física, como gerou um conjunto de processos disruptivos decorrentes do confinamento e do prolongamento de um conjunto de restrições sociais e cívicas no período posterior. A consciência destas particularidades fez com que rapidamente a EMIS se adaptasse a um novo formato, continuando ON, na escola e na família, através das plataformas digitais.

Para além do cumprimento do Plano Anual de Atividades dos dois agrupamentos e das duas escolas secundárias, a EMIS conseguiu fomentar práticas de vida ativa, através de sessões de Pilates, Yoga, incrementando uma cultura de bem-estar, realizando webinários de Waking Dream Therapy, Slowliving, Risoterapia, organizando recitais de música, em parceria com o Conservatório Regional de Música de Vila Real, promovendo uma cultura de parentalidade positiva, graças

à realização e implementação de um Programa de Capacitação Parental. Foram facilitadoras destas atividades e importantíssimas parceiras todas as Associações de Pais das escolas referidas. Partilhámos os eventos que realizámos através da nossa página do Facebook.



Neste período, contámos, mais uma vez, com a boa aceitação das escolas que permitiram que os técnicos fossem adicionados às *classrooms* das turmas ou que, através dos professores titulares, educadores e docentes, enviássemos os *links* do zoom, para dinamizarmos as ações em formato *online*. Criámos um canal do youtube, onde alojámos centenas de atividades, em formato *power point* ou vídeo, que os professores poderiam partilhar nas aulas, ou enviar o *link* aos alunos ou pais.

Em todas as atividades, presenciais ou à distância, é obrigatório que os técnicos passem os questionários de satisfação, para que de imediato tenhamos perceção da aceitação e da pertinência da ação desenvolvida, para que seja sempre possível fazer mais e melhor!

Como a escola foi, é e será sempre o reflexo da sociedade, a equipa multidisciplinar esteve também atenta às necessidades das famílias carenciadas e, graças à ação e parceria da Associação Recreativa e Cultural Mérito Rebelde, procedeu à angariação e entrega de bens alimentares às famílias sinalizadas.



Em jeito de balanço

Depois de 20 meses de muita dedicação, de muitos desafios, é com bastante agrado que, em jeito de balanço, constatamos que facilmente nos integrámos na comunidade educativa. Conseguimos contactar e intervir junto de praticamente todos os discentes que frequentam estes estabelecimentos de ensino. Ao longo do último ano letivo, realizámos mais de 1000 sessões em grande grupo, com as mais diversas temáticas, acompanhámos de forma individual alunas e alunos com necessidades específicas e abrangemos discentes, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação.

Neste caminho do sucesso, tivemos sempre ao nosso lado as Senhoras Diretoras, assim como todos os membros da direção das escolas. Contámos, desde o início, com a parceria e cooperação de Gabinetes e departamentos, com a recetividade e o profissionalismo de todos os docentes e estabelecemos uma relação de proximidade com as Associações de Pais. Acreditamos que foram estes parceiros, já dotados de um excelente ritmo de trabalho e de intervenção, o nosso maior exemplo e apoio.

A todos os discentes, desde o pré-escolar ao ensino secundário, não poderíamos deixar de dar os nossos parabéns! Sabemos que eles foram quem mais sofreu com esta pandemia, com a adaptação a um novo método de ensino e de aprendizagem. Tentámos, também no regime *online*, acompanhar todas as turmas, intervir e, principalmente, ajudar. Alegra-nos, pessoal e profissionalmente, saber que tiveram sucesso, que as dificuldades não os desviaram do caminho escolhido e que os objetivos foram cumpridos. Mais do que o sucesso expresso em qualquer pauta, congratula-nos o sucesso das alunas e alunos que serão cidadãos e cidadãs ativos, que se revelaram, neste presente difícil, atentos, cuidadores, solidários e lutadores.

Esta Equipa, como o próprio nome indica, teve como principal objetivo combater o insucesso e abandono escolar e ser um forte motor da promoção da equidade e inclusão para todas as crianças e jovens. O *feedback* que alunas e alunos, docentes e encarregados de educação nos têm enviado faz-nos acreditar que fomos mais um interveniente importante e que o nosso pequeno contributo promoveu, de forma direta ou indireta, o sucesso pessoal e escolar.

O VOSSO SUCESSO é o nosso OBJETIVO!

Susana Santos

Coordenadora da Equipa multidisciplinar Inovar para o Sucesso



GAIA+SUCESO



Integrado no PIICIE da Área Metropolitana do Porto, o projeto municipal Gaia+Sucesso tem as seguintes ações/medidas em execução, com os respetivos objetivos.

Ação/Medida 1. Gaiaprende+

Destinado às crianças da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, visa dar resposta aos dois primeiros objetivos do Gaia+Sucesso, nomeadamente:

- 1) Promover o sucesso educativo e a qualidade desse sucesso, prevenindo a montante o insucesso e abandono escolar precoce;
- 2) Apoiar estratégias para o desenvolvimento de aptidões e competências que facilitem simultaneamente a curiosidade das crianças e alunos no exercício de criatividade para os vários domínios do currículo.

A ação/medida 1 desenvolve-se em sete Agrupamentos de Escolas e o número de técnicos/as envolvidos/as nesta ação/medida, no ano letivo 2020/2021, é de 34 profissionais.

Ação/Medida 2. Equipas Multidisciplinares de Acompanhamento

Objetivos desta medida:

- 1) Colaborar com os professores na identificação de alunos em risco e no desenho de estratégias de superação das suas dificuldades;

- 2) Proporcionar apoio individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem pautando as suas intervenções no âmbito da capacitação dos alunos e das respetivas famílias;
- 3) Promover medidas de integração e inclusão de crianças ou alunos na escola tendo em conta a sua envolvimento familiar, cultural e ou social.

Com o objetivo do acompanhamento de alunos e famílias em todos os ciclos (básico e secundário), sinalizados pelas EMAEI nos respetivos Agrupamentos/Escolas, foram constituídas equipas multidisciplinares com técnicos de nível de qualificação VI.

As áreas de intervenção das técnicas a afetar pelo município a cada estabelecimento de ensino de ensino foram definidas pelos próprios agrupamentos/escolas. De acordo com as solicitações e problemáticas em cada território educativo, as técnicas foram distribuídas em cada Agrupamento/Escola, nomeadamente as mediadoras sociais, para trabalhar com as famílias dos/as alunos/as de etnia cigana.

Para a prossecução dos objetivos do projeto municipal, foram encontrados alguns indicadores. Estes indicadores, recaindo sobre o contexto de trabalho de cada uma das equipas, implicam uma reflexão por parte de cada Técnica/equipa sobre o contexto escolar onde estão inseridas, relativamente a Recursos, Necessidades, Estímulos e Obstáculos.

Da análise das informações disponibilizadas pelas técnicas, para além do solicitado, foi possível perceber problemas decorrentes da pandemia ou outros que esta veio agudizar. As técnicas que compõem as Equipas Multidisciplinares na sua chegada aos contextos escolares identificaram e foram chamadas a intervir sobre problemas como ansiedade, desorientação (nomeadamente na gestão do tempo e organização do estudo), absentismo, isolamento de alunos, bem como a necessidade de apoio socioeconómico a famílias.

Relativamente à informação de tipo quantitativo, importa dizer que todas as equipas desenvolveram um elevado número de ação/sessões/atividades, quer junto dos/as alunos/as e suas famílias, quer com o envolvimento de entidades da comunidade, num trabalho de parceria.



Ação/Medida 3. Salas do Futuro



A implementação de ambientes educativos inovadores que promovam estratégias de aprendizagem diferenciadas num registo mais lúdico e colaborativo e menos formal.

Esta ação permitiu apetrechar os Agrupamentos ao nível do 1º ciclo de equipamentos informáticos, permitindo a estes alunos a iniciação ao trabalho educativo tendo como ferramenta de trabalho equipamentos digitais. Ressalva-se o facto de no período de pandemia terem sido muito úteis estes equipamentos para o ensino à distância.

Ação/Medida 4. Pais Presentes

Capacitação das famílias para o exercício de competências parentais e envolvimento dos/as Encarregados/as de Educação na vida escolar dos seus educandos/as, com a execução das ações realizada pela Maiêutica (ISMAI) e implementadas tendo em conta 3 níveis de atuação:

- **Universal** (Nível 1): 3 Seminários para a Comunidade Educativa (pais/encarregados/as de educação, educadores/as, professores/as), cujos temas são transversais a diferentes contextos na promoção e prevenção do insucesso;
- **Seletiva** (Nível 2): 3 Workshops para Pais/Encarregados/as de educação, com uma abordagem de prática de treino de competências identificadas em vários contextos e que visam a promoção do sucesso escolar (e.g., Hábitos de estudo).
- **Indicada** (Nível 3): 12 ações de Capacitação Parental (com duração de 3 horas cada) com uma

intervenção intensiva e focalizada, face a problemas específicos de um grupo, turma ou contexto.

Devido às condições pandémicas, o que levou à prorrogação do prazo previsto para a execução das ações, optou-se pela realização das ações previstas em formato digital, através da plataforma Microsoft Teams.

Por seu lado, e após auscultação dos pais/EE com o apoio da Fedapagaia, foram definidos os temas dos 3 Workshops a realizar. A divulgação destas iniciativas foi realizada através da rede social Facebook da página oficial da Fedapagaia.

A equipa do ISMAI procedeu, de igual forma, à divulgação quer dos Webinars, quer dos Workshops, na sua página oficial no Facebook.

Ação/Medida 5. Avaliar para Conhecer

Monitorização do projeto municipal Gaia+Sucesso e a correção dos desvios de objetivos e planeamento, sendo a sua execução da responsabilidade da Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico do Porto.

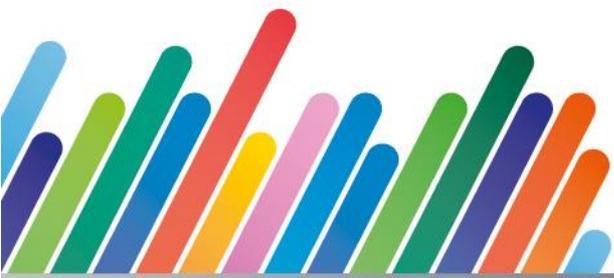
Conclusão

Do período em análise verifica-se o cumprimento da execução da ação/medida 1 e da ação/medida 3. As restantes ações/medidas, devido à situação pandémica, foram suspensas até ao início do ano letivo 2020/2021, nomeadamente as contratualizadas com entidades externas.

Do exposto, verifica-se que houve necessidade de reajustar as datas de execução das ações/medidas, em consequência dos constrangimentos do contexto pandémico, nomeadamente pela instauração dos sucessivos estados de emergência, o que levou de igual modo a um reajustamento nas opções de realização das atividades, nomeadamente a utilização de recursos tecnológicos digitais, de forma a ser possível a prossecução das ações.

Marina Mendes

Vereadora-Adjunta do Pelouro da Educação



ProChild CoLAB - Territórios de Aprendizagem: Para além da territorialização educativa

Prochild
laboratório colaborativo

Desde o final dos anos setenta, do século passado, pelo menos, que a territorialização da ação educativa se tem constituído como um topos do discurso sociopolítico e educacional, na abordagem das medidas e ações de combate ao insucesso escolar e às desigualdades educativas. Com efeito, os programas de educação compensatória, no mundo anglo-saxónico, e a criação, em França, com extensão posterior a outros países europeus, designadamente a Portugal, das zonas de intervenção prioritária, constituem medidas de política educativa historicamente situadas, que assumiram a territorialização como condição de uma

educação de massas inclusiva e promotora do sucesso de estudantes provenientes de populações social e economicamente desfavorecidas, bem como de grupos étnicos ou migrantes especialmente afastados da cultura escolar dominante.

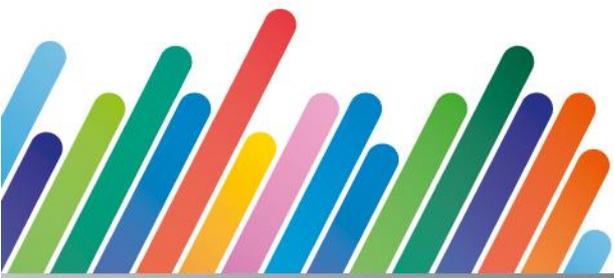
No entanto, o balanço de quase cinquenta anos de políticas compensatórias e de territorialização educativa não deixa de nos confrontar com a perplexidade do seu insucesso, face aos objetivos a que se propunham: não apenas as desigualdades educativas não se esbateram, como têm vindo a ser acentuadas, agravando-se o problema do insucesso escolar dos estudantes dos grupos sociais marcados pela vulnerabilidade, pela pobreza e pela exclusão social¹. Também em Portugal, cuja territorialização educativa tem como marco orientador a Lei de Bases do Sistema Educativo e como medida fundamental a criação dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), o balanço é largamente decetivo². Isto, não obstante, algumas práticas institucionais terem contribuído para identificar e promover um trabalho pedagógico atento às diferenças culturais.

Certamente que a avaliação das políticas de territorialização educativa não pode ser desligada dos efeitos conjugados das, por vezes contraditórias e sinuosas, linhas de orientação dominantes nas políticas educativas, no seu conjunto, bem como dos modos como a estratificação social se reflete e implica nas desigualdades educativas. Mas, interessa-nos aqui sobretudo refletir sobre os sentidos da relação do território com a ação educativa.

Sabemos como a educação se constitui como um dos pilares da sociabilidade e como isso se exprime em formas de educação marcadas pela transversalidade interterritorial e pelo esforço de dissipação das diferenças de natureza local ou regional. Nesse sentido, a territorialização constitui um movimento de sentido oposto à dominante uniformizadora da educação. Em caso extremo, a territorialização poderá exprimir uma conceção comunitarista da educação, segundo o princípio de que a cada comunidade, territorialmente considerada, corresponderia o seu modelo educacional próprio. Teríamos, nesse caso, uma educação para a cidade e outra para o campo, uma para as classes médias e outra para as classes populares, uma para os ciganos, ou os afro-europeus, ou os migrantes asiáticos, etc. Os efeitos discriminatórios e segregadores seriam incomensuráveis. (Quase) ninguém deseja isso. É no balanço entre uma orientação educacional igualizadora e a incorporação das diferenças culturais (essa síntese dialógica entre o global e o local) que a territorialização pode fazer sentido. Mas isso, ao contrário do que tem sido dominante nos programas compensatórios, significa menos incorporar o território na educação escolar do que tornar educativa a totalidade do território. Esta inversão do olhar pode ser uma mudança copernicana no que respeita à relação entre educação e território.

¹ Cf. sobre isto, François Dubet & Marie Duru-Bellat (2020). *L'Ecole peut-elle sauver la démocratie ?* Paris: Seuil.

² Cf. Helder Ferraz, Tiago Neves & Gil Naia (2019). As the Portuguese Compensatory Education Program Been Successful in Reducing Disadvantaged Schools' Performance Gaps? A 15-Year Quantitative Analysis of National Exams. *Educational Sciences*, 9(4)



O ProChild CoLAB e a intervenção no território de Pevidém

É esse esforço de tornar todo o território um contexto de aprendizagens que dá corpo ao Projeto “Território de Aprendizagem”, promovido pelo ProChild CoLAB, em Pevidém, Guimarães.

O ProChild CoLAB é um laboratório colaborativo, integrante do sistema científico nacional, centrado no desenvolvimento do conhecimento e da ação cientificamente sustentada para o combate à pobreza infantil e à exclusão social. É constituído por um conjunto de associados que envolvem várias universidades portuguesas, empresas, fundações e instituições públicas. Entre estas, está a Câmara Municipal de Guimarães, em cujo município se desenvolve o projeto “Território de Aprendizagem”.

O racional do projeto assenta na ideia de que o território, enquanto espaço de vida em comum, pode e deve ser educativo, favorecer as aprendizagens e promover a cidadania e o bem-estar das crianças e famílias. Para tanto, deve ser intervencionado e orientado em todos os domínios. Interessa tanto o que se passa no interior das escolas para garantir as aprendizagens quanto o que se passa no seu exterior. Mais, o exterior das escolas deve contaminar, nas práticas educativas, as potencialidades das aprendizagens escolares. É por isso que a prioridade não é o currículo, mas o conjunto de condições materiais e culturais que influenciam a vida das crianças e se refletem nos seus percursos educativos.

Neste âmbito, o sentido abrangente, integrado e globalizador do Projeto exprime-se na ideia de que tudo o que diz respeito à criança deve ser considerado e avaliado para despistar os fatores de exclusão, promover a sua proteção e garantir condições de pertença e de participação. Para o cumprimento dos objetivos enunciados, a cooperação e parceria com o Município de Guimarães, Agrupamento de Escolas e Creches de Pevidém e respetivos docentes e coordenadores de ciclo, com os projetos de intervenção comunitária mobilizados pela Fraterna/Porta 7, é um fator central do seu sucesso.

Projetos no âmbito do eixo Educação e Desenvolvimento

Começando desde logo pelas crianças mais pequenas. Se hoje existe um consenso alargado sobre a prioridade da educação da primeira infância como condição de rutura nos ciclos intergeracionais de pobreza e como garantia de desenvolvimento, é aí, nas creches, que se deve desenvolver o esforço de qualificar o trabalho educativo, de promover a diferenciação e intencionalidade das experiências educativas, de gerir as descontinuidades entre a educação institucional e a educação familiar e de fazer acompanhar tudo isso de processos não intrusivos de avaliação do desenvolvimento integral das crianças. O projeto “Educação e Desenvolvimento em Creche” promove esta orientação.

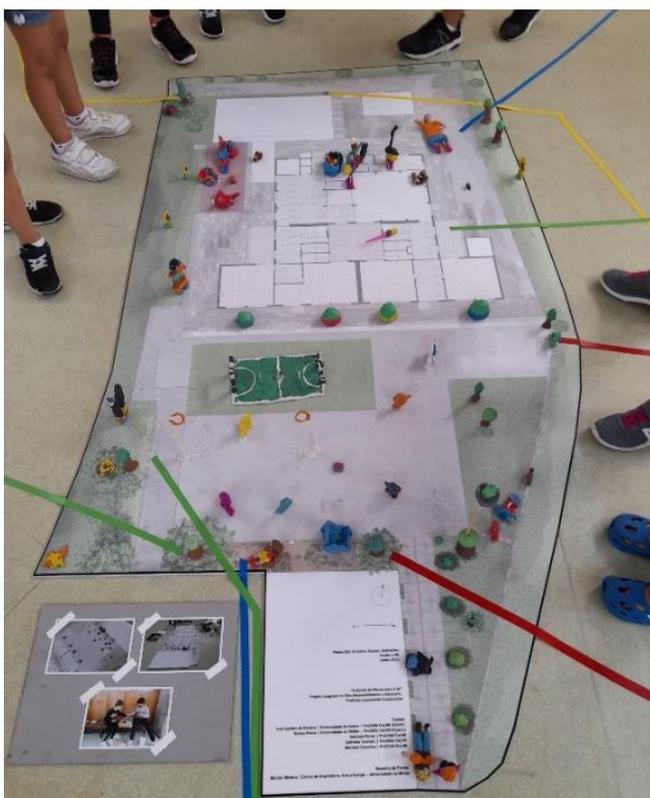
Mas é também na condição da criança como oficiante do “ofício de aluno” que o Território de Aprendizagem incide, procurando garantir a sua desconstrução analítica e levando as crianças e as professoras e professores a considerar as escolas para além da sua natureza institucional de lugar de instrução, que inescapável e adequadamente também são, como contexto de vida, pensando-as como lugar de interação, de convívio intergeracional e de prazer. Daí que considerar a “Escola de Pernas para o Ar”, significa reinvesti-la de significado e “affordances” e, por isso, de motivação para a cultura e o conhecimento. “Aquilo que era uma tampa, passou a ser a pedra do sol” – a constatação de uma aluna do 4º ano de escolaridade é a metonímia dessa transformação substancial de um espaço funcional sem espessura emocional no lugar poético da vida em realização plena. A escola passa então a ser a casa que guarda a pedra do sol.



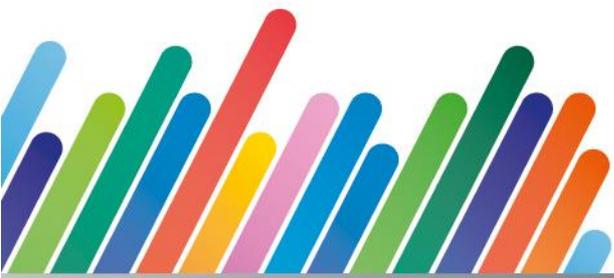
Atividades do projeto “A Escola de Pernas para o Ar”, planta da escola à escala 1/50 e fotografias das brincadeiras das crianças do 4º ano no recreio, impressas em papel, Escola EB1 Gondar Guimarães, outubro 2020. © Porta 7

Sendo Pevidém um território fortemente industrializado, com uma forte cultura popular, com expressão sobretudo na música e no teatro, a potenciação dos recursos culturais no âmbito da educação não formal das crianças é uma dimensão central do projeto, que articula dimensões lúdicas com componentes formativas, no âmbito do projeto “Aprender é de Mais”.

O acompanhamento das famílias, a intervenção face aos impactos da pandemia na saúde mental, a intervenção pessoal junto de cada criança com necessidades neste período pandémico, estendem-se no que se espera venha a ser o período pós-pandémico em ações colaborativas com a unidade local de saúde e os gabinetes de ação social num trabalho diferenciado, assente numa rigorosa prática cientificamente orientada de proteção e promoção da saúde, aliada a uma ética do cuidado.

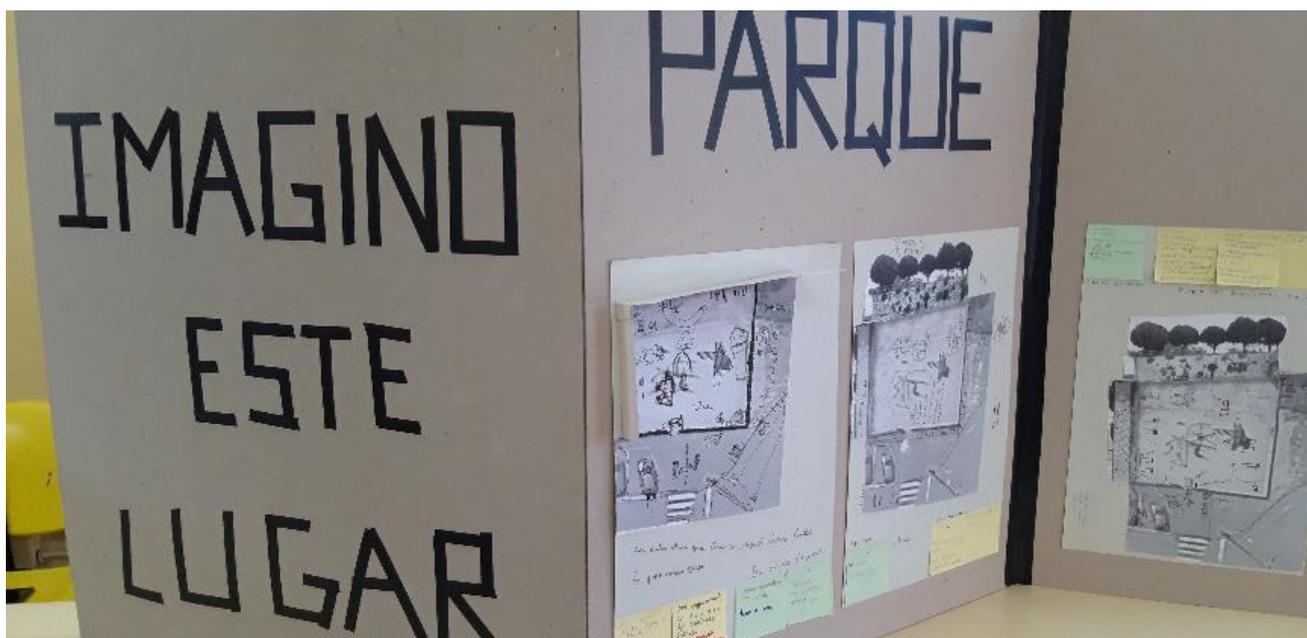


Exposição do projeto “A Escola de Pernas para o Ar”, planta da escola impressa em PVC à escala 1/50 com elementos em plasticina realizados pelos alunos do 4ºano, Escola EB1 Gondar, Guimarães, junho 2021. © ProChild CoLAB



Projetos no âmbito do eixo da Participação Social

Mas é também na intervenção material, nos edifícios, nas ruas, no bairro, nos equipamentos, na iluminação, na mobilidade, nos percursos, nos parques infantis que as aprendizagens se desenvolvem e articulam. O projeto “O Extraordinário do Ordinário” visa mudar o quotidiano, pela alteração cirúrgica das condições urbanísticas e na reestruturação dos espaços de vida.



Painéis da exposição dos trabalhos de mapeamento dos espaços públicos do Bairro da Emboladoura, vistas aéreas coladas sobre papel com anotações realizadas pelas crianças moradoras do bairro, Espaço Porta 7 - Gondar, Guimarães, julho 2021. © ProChild CoLAB

Este projeto, como se vê profundamente interdisciplinar, só faz sentido fortemente ancorado dos direitos da criança, na consciência coletiva que deles tenham professoras e a população local; daí a importância das modalidades formativas, assentes em comunidades de prática e em grupos focais, orientadas para a produção de uma reflexividade coletiva promotora da inclusão. Com uma contínua participação das crianças “+ Cidadania” não é apenas o tema/lema de um projeto, mas uma condição estruturante do seu desenvolvimento.

A pandemia do Covid 19 e as condições de confinamento arrastaram para mais tarde algumas das ações previstas. Mas ela tornou também visível uma ideia central: é a cooperação interinstitucional e o trabalho colaborativo, sustentado no conhecimento e devidamente avaliado, que pode conduzir à superação dos maiores desafios sanitários ou sociais. Esse trabalho colaborativo, territorializado e de proximidade pode constituir um sentido renovado para uma conceção de territorialização educativa capaz de cumprir as promessas adiadas de uma educação para todos e para todas verdadeiramente inclusiva.